



REVITALIZAÇÃO DO BALNEÁRIO PAU CHEIROSO



MEMORIAL DESCRITIVO E ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

**PROPRIETÁRIO: PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE
IGARAPÉ AÇU - PA**

**LOCALIZAÇÃO: AV. BALBINO TEIXEIRA –
IAGARAPÉ-AÇU - PA**

1 - OBJETO

Objetiva a revitalização do Balneário Pau Cheiroso do município de Igarapé-Açu no Estado do Pará localizada a Av. Balbino Teixeira, no município de Igarapé Açu, Estado do Pará.

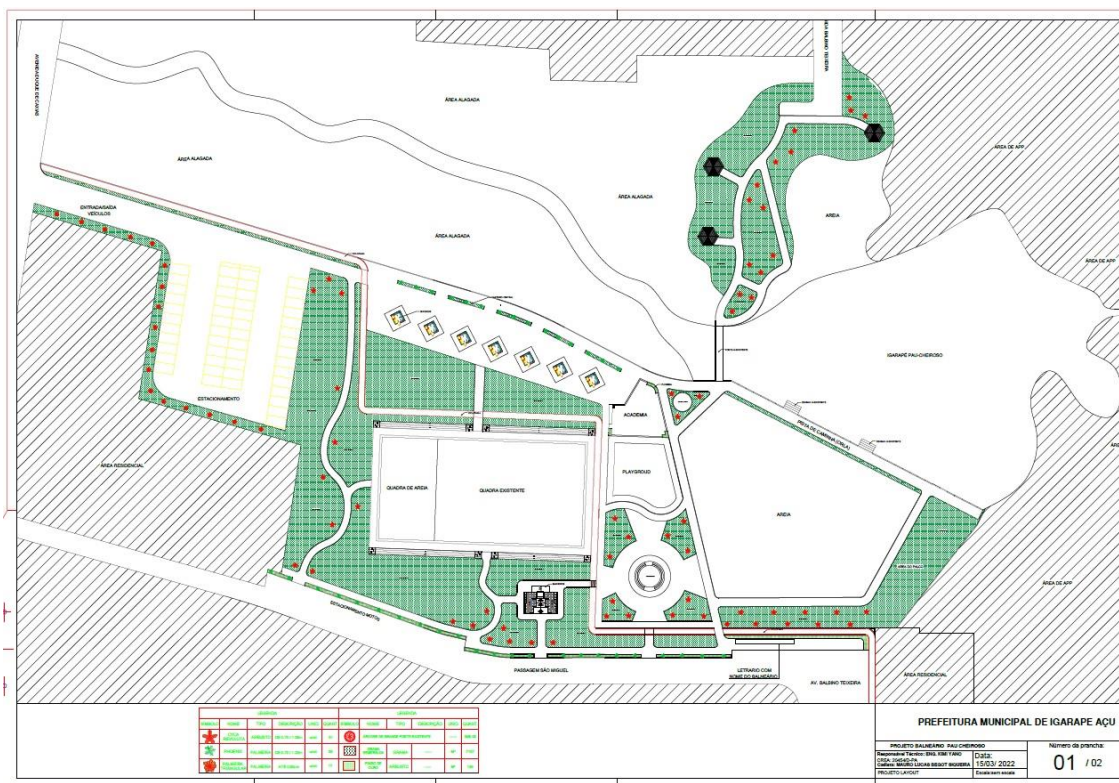


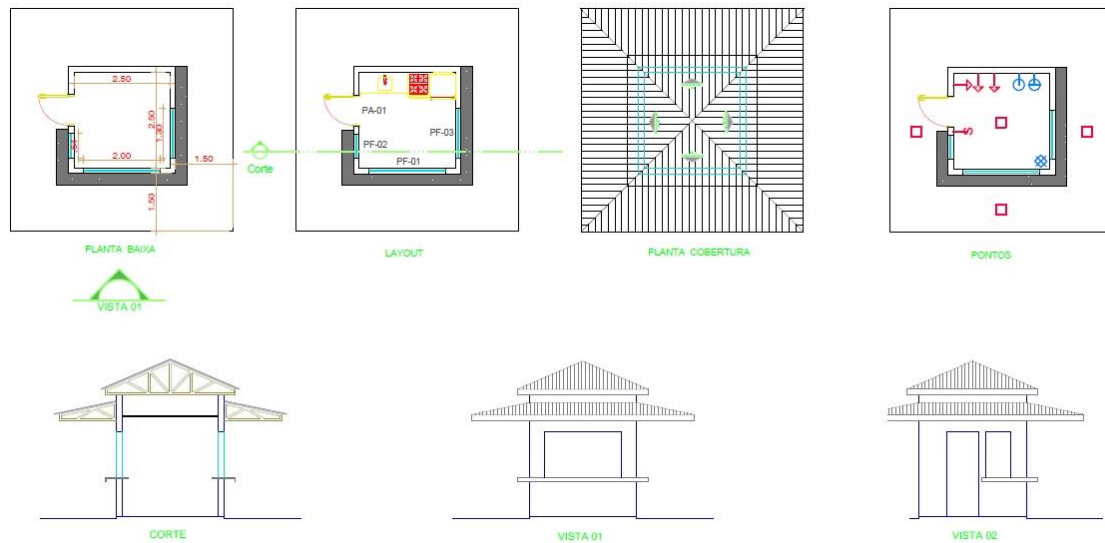
Figura 01 – Layout da implantação do projeto de revitalização do Balneário Pau Cheiroso

2 - PROJETO

A Solução adotada prevê:

01 - O Projeto de Revitalização do Balneário Pau Cheiroso, localizado na sede do município de Igarapé Açu, é uma importante obra que visa revitalizar um importante polo atrativo turístico do município como também oferecer para a população um espaço de lazer e cultura em cujo entorno se situam diversos bares e restaurantes e áreas para prática de esportes como futebol e voleibol. O referido projeto apresenta uma área total de 3.520,00 m² e prevê a revitalização de estacionamento com 50 vagas para carros, estacionamento para motos, banheiros masculino e feminino, quadra de areia e quadra poliesportiva, academia da saúde, playground, praça de convivência e pista para caminhadas. A implantação deste projeto objetiva dinamizar a economia do município através do investimento em infraestrutura turística, e assim dispor de equipamentos de lazer e esporte que agreguem à paisagem natural do balneário, que já possui grande visitação de turistas, e assim oferecer à população e aos visitantes um espaço de qualidade e que agreguem valor, emprego e renda à sociedade local.

02 – A construção de sete quiosques de 6,25 m² cada um, locados em um dos espaços livres do complexo conforme projeto em área pavimentada para servir como uma pequena praça de alimentação. Estes quiosques serão construídos em concreto e alvenaria, com cobertura termo acústica e acabamento em pintura acrílica semi brilho conforme especificações de projeto.



03 – Pisos dos passeios: piso em ladrilho hidráulico aplicado em ambientes externos; piso em pedra portuguesa assentado sobre argamassa seca de cimento e areia; execução de passeio em piso Inter travado com bloco retangular de 20x10 cm e espessura de 6 cm; calçamento cimentado liso com junta plástica; implantação de piso tátil direcional na cor amarelo 25x25 pré-moldado e meio-fio em concreto nas dimensões 0,30 m x 0,12 m sem lâmina d'água.

04- O paisagismo deverá preservar as árvores mais significativas e recuperar as áreas gramadas

ESPECIFICAÇÕES PARA AS CONSTRUÇÕES:

6 - MOVIMENTO DE TERRA

6.1 - PREPARO DO TERRENO

O construtor executará todos os movimentos de terra necessários e indispensáveis para o nivelamento do terreno nas cotas fixadas pelos projetos arquitetônicos e de urbanização.

6.2 - ESCAVAÇÃO

As cavas para fundações, fossas e outras partes da obra previstas abaixo do nível do terreno serão executadas de acordo com as indicações constantes dos projetos de Fundações, demais projetos de obra e com a natureza do terreno encontrado e volume de trabalho encetado. As escavações, caso necessário, serão convenientemente isoladas, escoradas e esgotadas, adotando-se todas as providências e cautelas aconselháveis para a segurança dos operários e dos serviços.

6.3 - ATERRO

Os trabalhos de reaterro de cavas de fundações, fossas, camada impermeabilizadora, passeios, etc., serão executados com material escolhido, em camadas sucessivas de no máximo 20 cm,

molhadas até se obter a "umidade ótima", e energeticamente apiloados de modo a serem evitados posteriores fendas, trincas e desníveis, por recalque das camadas aterradas. Caso as camadas de aterro ultrapasse a espessura de 50 cm, o apiloamento deverá ser executado por meios mecânicos, através de equipamentos próprios.

6.4 - MATERIAL EXCEDENTE

Caso o material escavado seja considerado excedente, a CONTRATADA ou o PROPRIETÁRIO ficará na obrigação de removê-lo da área da obra.

7 – FUNDAÇÕES

As fundações serão executadas rigorosamente de acordo com o projeto executivo fornecido pela CONTRATADA e com o laudo de sondagem conhecido.

8 – ESTRUTURAS

8.1 - ESTRUTURA DE CONCRETO

Na execução do projeto estrutural será sempre levado em conta a observância das normas estruturais da ABNT aplicáveis, ao caso, na sua forma mais recente. Será observada rigorosa obediência a todas as particularidades, do projeto arquitetônico, competindo à CONTRATADA verificar previamente as divergências que possam existir entre os projetos. Nenhum conjunto de peças estruturais - vigas, pilares, percintas, lajes, etc., - poderá ser concretada sem a primordial e minuciosa verificação por parte da FISCALIZAÇÃO da perfeita disposição, dimensões, ligações, furos para a passagem de canalização, drenos para ocasionais ocorrências de águas pluviais por falha da cobertura, e correta execução das mesmas.

A execução de qualquer parte da estrutura implicará na integral responsabilidade da CONTRATADA por sua resistência e estabilidade. O concreto será composto de cimento Portland, água, agregados graúdos e miúdos e aditivos, conforme indicação do projeto e aprovação da FISCALIZAÇÃO. O cimento Portland deverá satisfazer as exigências da especificação EB -1/1937 da ABNT e, onde essa for omissa, as prescrições da ASTM - C - 150/1965 para cimentos do tipo 1. De maneira geral, a marca e procedência do cimento deverão ser mais uniformes possíveis.

Em caso de dúvida quanto à qualidade dos agregados, poderá a qualquer tempo, ser exigido pela FISCALIZAÇÃO, o ensaio do material considerado, correndo as despesas por conta da CONTRATADA.

8.2 - FORMAS E ESCORAMENTOS

Na execução das fôrmas deverá ser observado: - Perfeita superposição dos pilares, conforme projetos.

- Perfeito nivelamento das lajes e vigas, conforme projetos.

- Adoção de contra-flexas, quando necessárias. - Escoramento suficientemente rígido.

- Contraventamento de painéis.

- Furos para passagem de tubulações e drenagens previstos nos projetos. - Limpeza das fôrmas antes da concretagem.

As fôrmas serão executadas com MADEIRIT REZINADO e contraventamento conveniente, de tal modo que seja garantida a não deformação das mesmas. Outros tipos de fôrmas poderão ser utilizadas desde que sejam submetidas à aprovação pela FISCALIZAÇÃO.

8.3 - ARMADURAS

As armações serão as indicadas no projeto estrutural. O aço comum destinado a armar concreto deverá obedecer a "EB-3" (barras laminadas de aço comum para concreto armado). As barras de aço torcidas a frio para concreto armado deverão obedecer a "EB-130" da ABNT. Os aços destinados às armaduras serão submetidos a ensaios e análise, de acordo com as Normas da ABNT, feitos por tecnologistas de reconhecida competência e fornecidas à FISCALIZAÇÃO para avaliação. Os ferros cujos comprimentos sejam superiores ao comprimento normal das barras deverão ser soldados, ou então utilizados barras especiais sem emendas. No primeiro caso deverão ser previamente ensaiados e dispostos segundo prescrição das NB-1.

8.4 - CONCRETO

A dosagem do concreto será racional e deverá ser de acordo com a resistência à compressão há 28 dias e conforme especificado no cálculo estrutural. O amassamento deverá ser mecânico e depois da adição da água não deverá decorrer mais que 60 minutos para o lançamento. O cimento deverá ser sempre indicado em peso, não se permitindo o seu emprego em frações de saco. O lançamento do concreto deverá obedecer sempre ao plano de concretagem, devendo-se sempre antes do lançamento limpar e molhar abundantemente as fôrmas. O adensamento do concreto será feito por meio de vibradores, convenientemente aplicados. A cura dos concretos será processada com particular cuidado, devendo-se conservar as partes expostas, como por exemplo, lajes, permanentemente úmidas e protegidas por meio adequado durante pelo menos 07 dias, contados do dia do lançamento.

8.5 - RETIRADA DE FÔRMAS

A retirada das fôrmas não deverá ocorrer antes dos seguintes prazos: 03 dias para faces laterais, 14 dias para faces inferiores, deixando-se pontaletes bem cunhados e convenientemente espaçadas, 21 dias para desforma completa, quando autorizada pela FISCALIZAÇÃO.

8.6 - JUNTAS

- De Concretagem - Deverá ser consultado o calculista.

- De Dilatação - As juntas de dilatação deverão ser totalmente desobstruídas, para o perfeito funcionamento das mesmas. Deverão ser previstos materiais especiais para essas juntas, do tipo FUNGEN-BAND.

8.7 - ENSAIOS DE CONCRETO

Deverão ser retirados corpos de prova, de no mínimo 02 (dois) e de acordo com os métodos preconizados pela ABNT, a cada 30m³ de concreto preparado, cujos resultados, fornecidos por firmas especializadas, serão remetidos à FISCALIZAÇÃO.

9 - INSTALAÇÕES

Os projetos executivos de Instalações serão fornecidos pelo CONTRATANTE, estando às respectivas especificações técnicas anexadas aos mesmos.

10 – PAREDES

10.1 - DE ALVENARIA

Serão executados em tijolos furados de barro cozido e obedecerão às dimensões e alinhamentos indicados no projeto. Os tijolos serão assentos com argamassa de cimento, areia e barro, no traço 1:6:2. Os tijolos serão assentos em reticulados com maior dimensão, no sentido horizontal as fiadas serão perfeitamente niveladas, alinhadas e aprumadas. As juntas terão a espessura uniforme de 15 mm, e serão rebaixadas a ponta de colher para melhor aderência. Os vãos das portas e janelas, caso não sejam coincidentes com as vigas, levarão vergas de concreto armado. As partes de vedação sem função estrutural serão calçadas nas vigas e lajes com tijolos colocados obliquamente. Este respaldo só será executado depois de decorridos 08 (oito) dias da conclusão de cada pano de parede.

11 – COBERTURA

A cobertura deverá ser construída em estrutura de laje pré-moldada impermeabilizada conforme especificação de projeto, com cobertura em estrutura de madeira e telha termo acústica conforme especificado em projeto.

12 – REVESTIMENTO

12.1 - CHAPISCO COMUM

O chapisco comum será executado com argamassa de cimento e areia no traço 1:3. Serão chapiscadas todas as alvenarias internas e externas, e aquelas que estiverem expostas à umidade, assim como forro de lajes rebocadas e elementos de concreto que não estejam previstos para acabamento aparente.

12.2 - REBOCO PAULISTA

Será executado com argamassa de cimento, areia e barro, nos traços 1:6:2, para os revestimentos internos, e 1:5:2 para os revestimentos externos. O reboco deverá ser fortemente comprimido contra as superfícies, ser esponjado e apresentar acabamento uniforme, com superfícies planas. Serão revestidas com reboco paulista, todas as paredes e tetos, internos ou externos, onde não esteja previsto outro tipo de acabamento, e destinadas à pintura.

12.3 – CERÂMICAS

Os revestimentos cerâmicos serão os especificados no projeto arquitetônico. As peças serão cuidadosamente escolhidas no canteiro da obra, sendo rejeitadas todas as peças que apresentarem defeito de superfície, coloração, bitola ou empeno. O revestimento, quando interno se dará de piso até a altura de 1,50 m apenas na parede onde fica a pia do quiosque. O assentamento se fará segundo a recomendação do fabricante, com nata de argamassa específica para cada tipo de revestimento. A colocação será feita de modo a serem obtidas juntas de espessura constante, conforme as recomendações do fabricante ou as especificações de projeto e de acordo com a FISCALIZAÇÃO. As peças a serem assentadas com juntas alinhadas no sentido horizontal e vertical. O rejuntamento deverá ser na cor da cerâmica no padrão SEPERJUNTA EP ABCCO REJUNTABRÁS, executado obedecendo às normas do fabricante.

12.4 - FACHADA

Deverão obedecer rigorosamente às especificações do projeto arquitetônico no que diz respeito a pinturas e deverão seguir as especificações dos respectivos itens deste memorial.

13 – ESQUADRIAS

13.1 – PORTA :

Portas em madeira, espessura de 3 cm com caixilho, aduela e alizar no mesmo material.

13.2 - FERRO

Todo material a ser empregado deverá ser de boa qualidade e sem defeitos de fabricação ou falhas de laminação. Os quadros fixos ou móveis serão perfeitamente esquadrihados ou limados, de modo a desaparecerem as rebarbas e saliências de solda. As esquadrias de ferro, antes de serem colocadas, levarão tratamento com pintura antiferruginosa, para posterior pintura em esmalte sintético na cor especificada em projeto e deverão ser entregues na obra de preferência sem nenhuma pintura prévia.

14 - PAVIMENTAÇÃO

14.1 - CAMADA IMPERMEABILIZADORA

Deverá ser executada em camada de 10 cm de espessura, sobre base de aterro apiloado. Deverá possuir como agregado graúdo o seixo rolado, na proporção de 1:3:6 (cimento, areia e seixo respectivamente).

14.2 - CAMADAS NIVELADORAS (com 3 cm)

- Niveladora comum - Deverá servir para pavimentações diversas, a serem executadas com argamassa de cimento e areia no traço 1:4, sarrafeada e acabada conforme o tipo de material a receber.

- Niveladoras com impermeabilizantes - Deverá servir de base para os pisos sujeitos a umidade, como é o caso dos banheiros e pátios, devendo ser executada com argamassa de cimento e areia no traço 1:4 acrescidos de impermeabilizante do tipo SIKA 1, usado na proporção adequada, possuindo acabamento razoavelmente áspero.

15 - RODAPÉS, SOLEIRAS E PEITORIS.

15.1 - RODAPÉS

Os ambientes com pisos em Cerâmica terão o rodapé no mesmo material.

15.2 - SOLEIRAS

As soleiras serão assentadas com argamassa de traço 1:3, cimento e areia. Sempre que possível, as peças deverão ser inteiras, devendo, caso as dimensões não permitam, as juntas serem situadas no centro. As soleiras deverão caso necessário, possuir rasgos, rebaixos e outros detalhes imprescindíveis ao seu funcionamento. Serão colocadas soleiras em todas as portas externas, vãos entre locais com pavimentações diversas e entre pisos com diferenças de nível. As soleiras terão 3 cm de espessura e serão executadas em GRANITO.

16 - PINTURAS

Todas as superfícies a pintar deverão estar secas; serão cuidadosamente limpas, retocadas e preparadas para o tipo de pintura a que se destinam. Cada demão de tinta só poderá ser aplicada quando a precedente estiver perfeitamente seca, convindo observar um intervalo de 24 horas entre duas demãos sucessivas:

16.1 – ESMALTE

As superfícies a serem aplicadas deverão estar completamente limpas e secas, isentas de poeira, mofo e manchas gordurosas. Antes da aplicação a tinta deverá ser misturada até sua perfeita homogeneização, para posteriormente serem adicionados diluentes ou solventes apropriados e de acordo com as instruções do respectivo FABRICANTE. A aplicação deverá ser entre 2 ou 3 demãos conforme necessidade. Toda superfície pintada deverá apresentar depois de pronta, uniformidade quanto à textura e tonalidade.

17 - FERRAGENS

As ferragens para esquadrias deverão ser precisas no seu funcionamento e seu acabamento deverá ser perfeito. Na sua colocação e fixação serão tomados cuidados para que os rebordos e os encaixes nas esquadrias tenham forma exata, não sendo permitidos esforços nas ferragens para seu ajuste. Não serão toleradas folgas que exijam correção com massa, taliscas de madeira ou outros artifícios. Não será permitido o emprego de qualquer ferragem estampada. As ferragens não deverão receber pintura, inclusive as dobradiças. As fechaduras deverão ter cubo, lingüeta, trinco, chapatesta, contra chapa e chaves de latão com acabamento cromado para as chaves e as partes aparentes das fechaduras. As maçanetas deverão ser de latão fundido, com secção plena; os espelhos e as rosetas serão de latão fundido ou laminado. O acabamento será cromado, salvo indicações nesta especificação. Para maçanetas de bola ou de forma semelhante o afastamento de face do batente deverá permitir o perfeito manuseio das mesmas, sendo este detalhe solucionado pela distância do cubo à chapa-testa, que deverá ser de no mínimo 70 mm.

As dobradiças deverão ser de latão e só serão permitidas de ferro polido quando indicadas no Projeto em ambos os casos terão pino de bola de latão. Para portas pesadas terão arruela intermediária de desgaste. Quando de latão, as dobradiças terão acabamento LCT (Latão Bronzeado Tirado), salvo indicação contrária em projeto; as dobradiças de ferro polido deverão receber pintura.

18 – LIMPEZA

Serão removidos todos os entulhos do canteiro e varridos os excessos das pavimentações em ladrilhos, pedra, azulejo, vidros e etc.

Serão limpas todas as superfícies e serão removidos os salpicos de argamassa ou pintura, sobretudo dos pisos, vidros e azulejos. Será procedida cuidadosa verificação por parte do proprietário e responsáveis pelos projetos e construção a fiscalização das perfeitas condições de funcionamento e segurança de todas as instalações e equipamentos do edifício para que o mesmo possa ser recebido.

Belém, 29 de maio de 2022



CEZAR AUGUSTO MACHADO F. DE SOUZA

Arquiteto CAU/PA: A 18429-2